Ano XVII — Lisboa, Março de 1961 — N.º 191

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 2$00

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

UM GRANDE ESCOTEIRO

A VIDA DO DR. ALFREDO TOVAR DE LEMOS



O Sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos quando era Comissário Nacional

Quando no número anterior deste jornal noticiámos a morte do sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos e dissemos, a esse respeito, que se tratava de um prestigioso dirigente escotista, não pudemos, mesmo assim, dar uma ideia da posição proeminente que este saudoso Amigo, enquanto o seu estado lho permitiu, ocupou no nosso Movimento. Não é ousado afirmar que o Escotismo Português perdeu um dos homens mais dedicados e de maior prestígio entre os que têm militado nas suas fileiras.

Nascido em Lisboa em 24 de Março de 1885, em 1908 já tinha concluído o curso de medicina. O Dr. Tovar de Lemos estava assim habilitado a desenvolver uma actividade notável no campo social. Na sua vida de estudante, colaborou activamente na organização das Associações Académicas e foi presidente da Tuna Académica de Lisboa, tendo realizado várias digressões, tanto pelo País como pelo Estrangeiro.

Como médico, a sua acção foi inexcedível: cooperou na campanha do «Século» a favor das crianças pobres, com a realização da obra das Juntas de Paróquia, banhos na Trafaria, cantinas escolares, etc. No «5 de Outubro» dirigiu os serviços da Cruz Vermelha e, em 1911, os serviços de saúde da Federação dos Bombeiros Voluntários.

O seu amor pelo próximo, levou-o a interessar-se por todos os problemas onde verificava que a sua interferência podia ser útil. Dedicou-se ao estudo da Higiene Social e dirigiu, a seguir à Grande Guerra, a I Escola de Reeducação de Sinistrados do Trabalho. Entre diversos cargos que desempenhou com muito zelo, contam-se o de delegado da Saúde, vereador da Câmara de Lisboa, presidente da Sociedade de Amadores de T.S.F., da Sociedade Protectora dos Animais, dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, das Comissões de Saúde e de Higiene Pública, e vogal da Cruz Vermelha Portuguesa. Desempenhou ainda importantes missões que se prendiam com a situação dos mutilados de guerra e com a propaganda da Educação Física. Nestes sectores de trabalho, a sua acção fez-se sentir, quer publicando numerosos artigos de estudo destes problemas em jornais nacionais e estrangeiros, livros e folhetos de propaganda, proferindo conferências e tomando parte em diversos congressos internacionais.

Tovar de Lemos no Escotismo

No entanto, foi ao nosso movimento que o Dr. Tovar de Lemos dedicou, por mais largo tempo, a sua atenção. Tendo ingressado nas nossas fileiras a convite do Rev. Eduardo Moreira, desde logo se sentiu atraído pelos objectivos educativos e mística do Escotismo, tendo-se tornado um Escoteiro na mais pura acepção da palavra. Dirigente de qualidades invulgares, a sua acção fez-se sentir desde as primeiras horas.

Para se compreender devidamente a eficácia da sua acção, basta dizer-se que, ao assumir o cargo de presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, encontrou um efectivo de 120 escoteiros. Quando se retirou, o número de escoteiros elevava-se a cerca de 5.000!

É difícil descrever-se, apenas nalgumas linhas, a actividade desenvolvida pelo Dr. Tovar de Lemos enquanto esteve à frente dos destinos da nossa Associação, pois em 1921 tomou posse dos cargos de Presidente da Direcção e de Escoteiro-Chefe-Geral.

Um dos problemas que primeiro o preocupou foi a existência de chefes já cansados e verdadeiramente incapazes de satisfazer no cumprimento das suas funções. Foi esta situação que originou a realização do I Campo-Escola de Chefes, que funcionou em 1922 na Escola Normal de Benfica, de que era, ao tempo, director outro grande entusiasta do Escotismo—o Dr. Luís Passos.

A delineação do programa deste curso foi obra do Dr. Tovar de Lemos. Tendo-o submetido à apreciação do Coronel Wilson este achou-o um pouco pesado, talvez observado do ponto de vista britânico.

Mas o certo é que o campo-escola foi

(Continua na página 2)



No Jambori de 1929, em Inglaterra, Baden-Powell entrega ao Chefe do Contingente do Escotismo Português, Dr. Tovar de Lemos, a bandeira da associação britânica

A VIDA DO DR. ALFREDO TOVAR DE LEMOS

(Continuação da página 1)

uma realidade muito proveitosa para o escotismo, pois o Dr. Tovar de Lemos, que o dirigiu, soube rodear-se de bons colaboradores, entre os quais se contavam os já então diplomados, escoteiros-chefes Alberto Lima Basto, Duarte Borrego, Dinis Curson e Franklin de Oliveira. Houve lições teóricas e práticas, excursões e acampamentos na Serra da Arrábida e os resultados foram tão proveitosos que daí saíram um punhado de chefes, tais como o Prof. Marcelo Caetano, Prof. Henrique de Barros, Amâncio Salgueiro, Salazar Leite, Luís Teixeira, Henrique Casquilho, Leão de Almeida, Albano da Silva, L. Tovar de Lemos, Aníbal Ramos, José David, Júlio Marques, Cansado Gonçalves, Álvaro Dória, António Afonso, David Baudouin, Sobral Martins e outros, homens que, nos seus diferentes ramos de trabalho no nosso movimento, tão boa actividade desenvolveram e tanto contribuíram para o prestígio do Escotismo em Portugal. Ainda hoje se considera grande honra ter pertencido ao curso de 1922 da Escola Central de Chefes, cujo programa não era inferior ao do Curso da Insígnia de Madeira. Os aprovados no Campo-Escola passaram a usar, como distintivo, um colar com duas bolotas, que significavam, dizia-se, «*quem quer bolota trepa!...*»

Era com realizações desta natureza que o trabalho do Dr. Tovar de Lemos à frente dos destinos da A.E.P. ia tomando consistência. Outra sua grande iniciativa, de largas consequências para o Movimento, foi um Campo-Escola para Guias, realizado em 1927, na Mata de Queluz e onde, durante dez dias, rapazes de todo o Continente desenvolveram as suas aptidões.

A A.E.P., que contava então mais de 4.000 filiados, atingira um desenvolvimento tal que mereceu o interesse especial dos poderes públicos. Lembramo-nos que, no ano de 1930, a Comissão Administrativa da A.E.P., à frente da qual se encontrava novamente o Dr. Tovar de Lemos, foi nomeada por portaria do Ministério da Instrução, publicada no «Diário do Governo».

Como se tratava de uma «*open*» Associação, isto é, uma organização aberta a rapazes de todas as confissões religiosas, sob a direcção criteriosa e firme do Dr. Tovar de Lemos, o Movimento alargava-se mais e mais. A provar a existência deste espírito, que felizmente ainda perdura, é curioso referir que o Grupo n.º 8, hoje pertencente a uma Igreja Evangélica, nesse tempo estava instalado na Sinagoga de Lisboa, portanto, dedicado a rapazes israelitas.



O Dr. Tovar de Lemos discursando no acto inaugural da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal



Por ocasião da visita de Baden-Powell ao nosso país, o Dr. Tovar de Lemos acompanha o Chefe Mundial na sua visita ao Presidente da República, o falecido Marechal Carmona

Os serviços centrais estavam à altura de toda essa actividade, contando com numerosos caminheiros a coadjuvar a Comissão Administrativa. O Dr. Tovar de Lemos, revelando uma visão perfeita dos interesses do nosso movimento, convidou para o preenchimento do cargo de comissários regionais individualidades de grande prestígio e com largos meios de acção. Na Índia, tivemos nesse posto o Major Craveiro Lopes, hoje Marechal; em Moçambique, o Capitão Ismael Mário Jorge; em Angola, o 1.º Tenente Vasco Lopes Alves, hoje contra-almirante; em Ponta Delgada, o Dr. António Augusto Riley da Mota; no Porto, o 1.º Tenente Gabriel Maurício Teixeira, hoje capitão-de-mar-e-guerra; em Coimbra, o professor Álvaro Viana de Lemos, com o Dr. Ernesto Tomé como chefe do núcleo da Figueira da Foz. O comissário regional do Algarve era o valoroso Coronel Pires Viegas, tendo como adjunto o E.C.D. João Trigueiros, que recebera as suas «bolotas» na cerimónia de encerramento do campo-escola de Queluz, das mãos do Prof. Aníbal Pinheiro, representante do Ministério da Instrução.

Devemos dizer que o Dr. Tovar de Lemos logrou interessar, mais de perto, o Governo no Escotismo, com a nomeação, para representantes dos vários Ministérios na Direcção Central, de personalidades de relevo, como o Coronel Reis e Silva e o Comandante Pedro Peters, este antigo escoteiro do Grupo de Olhão, «antepassado» do actual "6".

Com todos estes elementos, mantinha o Dr. Tovar de Lemos um intercâmbio de correspondência regular, em que eram focados os problemas que surgiram e propostas as soluções mais convenientes.

Os grupos de Lisboa eram objecto de uma vigilância aturada do Dr. Tovar de Lemos que, com grande frequência, comparecia nas suas sedes. Nessas visitas, tudo examinava, tudo fiscalizava. Ficou célebre o procedimento que tinha, sempre que encontrava escoteiros com escalpes de comprimento superior a 15 cm., de cortar o que ia além dessa medida com uma tesoura de que sempre estava munido.

Deslocou-se por diversas vezes à Província, em viagens de inspecção aos Grupos das Regiões do Porto, Coimbra e Algarve.

No plano internacional, também a sua acção foi extremamente útil e prestigiante para o nosso movimento.

Quando se realizou o Jamboree da Maioridade, em 1929, Portugal enviou a Birkenhead um contingente de 50 rapazes, 25 dos quais pertenciam à A.E.P. Foi justamente confiada ao Dr. Tovar de Lemos a organização e a chefia dessa embaixada da Juventude Portuguesa. Lá se viam Alberto Lima Basto, seu dilecto colaborador de sempre, Henrique e Paulo de Barros, Castro Caldas, Albano da Silva, Salazar Leite, Antunes e tantos outros que hoje ocupam posições de muito prestígio na nossa Terra. Foi o Dr. Tovar de Lemos que conseguiu grandes facilidades por parte tanto no Ministério dos Estrangeiros como da Mala Real Inglesa para a deslocação de todos os elementos do nosso contingente.

A recepção a Baden-Powell, que nos visitou também nesse ano de 1929, foi por ele próprio criteriosamente preparada.

A sua acção, não só no campo escotista, mas também noutros sectores de actividade a que ele emprestou a sua entusiástica cooperação, levou-o a tomar parte em numerosos congressos em Liverpul, Londres, Paris, Madrid, Haia, Amsterdam, Wiesbaden, Colónia e Liège, além de muitos outros efectuados no nosso País.

Publicou vários artigos sobre escotismo em jornais portugueses e estrangeiros e recebeu, além de diversas condecorações nacionais, a Medalha de Mérito e a «Thank's Badge» da Boy Scouts Association e possuía o grau de cavaleiro da Legião de Honra e o de comendador da Ordem de Saúde Pública, ambas Francesas.

Há alguns anos, a Associação dos Escoteiros de Portugal entregou-lhe, num acto de incontestável justiça, a medalha da Lis de Prata.

Muito mais haveria a descrever sobre a notável actividade desta ilustre figura do Escotismo Português, que uma pertinaz doença furtou, no passado dia 9 de Fevereiro, ao nosso convívio.

Embora tivessem sido relevantes os serviços prestados noutros sectores, pode dizer-se afoitamente que em determinados períodos da sua existência o Dr. Tovar de Lemos viveu essencialmente para o exercício da sua profissão de médico e para as suas funções do Comissário Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal. Pode fazer-se uma ideia do seu grande amor do Escotismo, se se disser que, enquanto as suas precárias forças lhe permitiram, desempenhou com devoção o cargo de Presidente da Direcção da Fraternal dos Antigos Es-

(Conclui na página 3)

A VIDA DO DR. ALFREDO TOVAR DE LEMOS

(Conclusão da página 2)

coteiros de Portugal, analisando os seus problemas, preconizando certas soluções e oferecendo o seu autorizado conselho.

Esta breve compilação do que foi a vida do Dr. Tovar de Lemos deixa-nos entrever certamente o que foi a sua actuação no nosso Movimento, o amor que lhe dedicou e a grande perda que representou a sua retirada do serviço activo e, agora, o irreparável dano da sua morte. Quando um dia se fizer a história do Movimento Escotista na nossa Terra, não se poderá deixar de reservar para este grande Homem de carácter e extremoso Amigo da juventude o lugar de destaque a que inegàvelmente tem direito.



A última vez que o Dr. Tovar de Lemos participou numa reunião escoteira, um almoço de Antigos Escoteiros, que se efectuou em Sintra, em Agosto de 1959

Uma homenagem ao Dr. Tovar de Lemos

Com a morte do Dr. Alfredo Tovar de Lemos perdeu o escotismo Português uma das suas mais representativas figuras, cuja acção não nos propomos agora desenvolver. Move-nos sim outro desejo; o desejo de que uma tão activa como brilhante dedicação aos Escoteiros de Portugal, aos seus problemas e ao seu desenvolvimento, não caia, dentro em pouco, no esquecimento dos muitos que alguma coisa lhe ficaram devendo.

Impõe-se, por absolutamente necessário, encontrar uma forma que perpetue o nome de Alfredo Tovar de Lemos, dentro do escotismo português.

Será necessário, em absoluto, que os vindouros confieçam e lhes sirva de exemplo, a dedicação e a acção desenvolvida por este Homem, na causa que lhe era querida.

Será necessário, numa altura em que tão poucos exemplos nos restam, que se não esqueça quem, através de mais de quarenta longos anos, esteve "sempre pronto„ para tudo o que o movimento escotista português dele necessitou.

A sua memória não será, por quantos tiveram a honra de com ele conviver, esquecida, é certo. Mas deve-se-lhe homenagem ao seu valor, à sua acção, à sua tenacidade, ao seu espírito esclarecido, empreendedor, combativo.

Devem-se-lhe, as centenas de rapazes por ele guiados no escotismo, um Obrigado pela participação que o Chefe Tovar de Lemos teve na formação dos seus espíritos pela orientação que, sendo médico e pedagogo, sempre lhe impôs: uma orientação ùnicamente escotista, baseada nos dez capítulos da nossa Lei.

Será um dever de todos os escoteiros, antigos e actuais, prestar-lhe tão merecido agradecimento. Mais do que um agradecimento. Tal manifestação será, sem dúvida, uma boa acção colectiva e com ela escrever-se-á mais um capítulo na história do Escotismo Português.

MIRANDA DE MELO



E. C. Ajudante António Gonçalves

Em 11 de Fevereiro passado, faleceu no Hospital de S. João, no Porto, este nosso amigo e assinante, Subchefe do Grupo n.º 4 da capital do Norte. O chefe António Gonçalves dera entrada naquele hospital bastante doente, conforme noticiámos em Novembro passado. A sua morte foi muito sentida entre os Escoteiros do Grupo 4, que velaram toda a noite o corpo do seu saudoso companheiro.

O finado possuía as medalhas de Assiduidade e Dedicação e Bons Serviços, classe prata, contando 20 anos de serviço como Escoteiro, tendo sido nomeado Subchefe depois da reabertura do Grupo 4 em 1954.

«Sempre Pronto» apresenta sentidas condolências à família enlutada e ao Chefe e Escoteiros do Grupo 4.

Uma página de Tovar de Lemos em que está bem reflectida a nobreza do seu carácter:

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1957

Exma. Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Quando se tem mantido uma amizade durante 20 anos, não é sem desgosto que perdemos esse amigo, muito em especial quando ele me foi sempre fiel e nos serviu com dedicação quando o utilizámos. Assim sucede neste momento comigo.

Tenho um automóvel, o terceiro que tive, e que desde 1936 tem feito o meu serviço, sempre sem que felizmente tivesse tido o menor desastre ou incidente que manchasse a minha carta de condução que está limpa de qualquer anotação.

Fizemo-nos velhos os dois, acompanhámo-nos em horas boas e más, tenho que separar-me dele por circunstâncias da minha vida actual que já não posso nem devo utilizar.

Que destino lhe hei de dar? Quando se chega à altura da vida que ele tem e eu tenho, o Destino é fácil de calcular. É a morte que nos espera. A nossa não está na nossa mão, é o destino que a aetermina.

Mas ao meu carro, ao velho Morris, ainda de bom aço e de boas peças, vou proporcionar-lhe um fim tanto quanto possível digno e honroso. Por isso, resolvi oferecê-lo à nossa Associação, onde ele tantas vezes me conduziu.

Nesta oferta vai um testemunho da minha amizade por ela.

O produto da sua venda, liquidado um pequeno encargo que o onera, reverterá em seu benefício de que tanto carece, já que tão pouco materialmente posso dar em seu proveito.

Queiram aceitar a expressão dos meus sentimentos de amizade, os mais dedicados, do vosso companheiro de trabalho

a) ALFREDO TOVAR DE LEMOS

O Funeral do Sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos

A morte do Sr. Dr. Tovar de Lemos foi muito sentida pelos seus inúmeros amigos, que acorreram em grande número a apresentar à família as suas condolências.

O corpo foi depositado no quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, de que era presidente honorário depois de ter sido durante vinte anos presidente efectivo. Os Bombeiros revezaram-se durante toda a noite, em turnos de homenagem ao seu presidente, e dirigentes escoteiros, membros da Fraternal e muitos amigos ali estiveram a velar o ilustre finado.

De manhã, realizou-se o funeral para o Cemitério Oriental, tendo comparecido centenas de pessoas a manifestar a sua última homenagem ao Dr. Tovar de Lemos. No Cemitério viam-se representações de todas as corporações de bombeiros voluntários da capital, Queluz, Algés, o Sr. Coronel Ribeiro Viana, comandante dos Sapadores Bombeiros; a Liga dos Bombeiros Portugueses, o Sr. Comodoro Daniel Duarte Silva, Escoteiro-Chefe-Geral, que representava também o Sr. Presidente dos Escoteiros de Portugal; a Direcção da Fraternal, representantes da Cruz Vermelha Portuguesa, etc.

Junto ao jazigo de família, o presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Sr. Leopoldo Nunes, fez o elogio do finado, salientando as suas qualidades de carácter, o seu alto saber e a dedicação que sempre votou às obras de abnegação, como os Bombeiros e Escoteiros.

Entre os muitos Dirigentes Escoteiros e Antigos Escoteiros presentes a estes actos, recordamo-nos ter visto os Srs. Dr. Eugénio Henrique Ramos, presidente da Direcção da Fraternal; Albano da Silva, Eng.º José Maria Nobre Santos, Prof. Aníbal Gonçalves Ramos, Comandante Diogo Afonso, Eduardo Quintino Pinheiro, António F. Xavier de Brito, Ernesto e João Clímaco do Nascimento, Dr. Fausto Salazar Leite, José Dionísio dos Santos, Capitão Manuel Borrego, Luís Simões Aurélio, Eugénio Ribeiro Nunes, José Manuel Miranda de Melo, Daniel Correia, David Baudouin, Otelo de Sousa, Mário Fernandes, Luís de Matos, Wolfgang Karl. O «Sempre Pronto» esteve representado pelo seu Corpo Directivo.

Sobre o Dr. Tovar de Lemos, diz-nos o Rev. Eduardo Moreira:

Quanto ao facto a que se refere, pouco já posso dizer porque se diluíram na minha memória os incidentes.

Lembro que falei com o Dr. Tovar de Lemos acerca da necessidade de elementos prestigiantes na Direcção da A. E. P., quando dos directores antigos só eu restava com a Secretaria.

Aceita a sugestão, trabalhámos juntos em muitas e muitas noites, e viemos obter mais tarde a óptima colaboração de António Augusto Curson, saudoso amigo, Dr. J. Fontes, e depois Alberto Lima Basto, Dinis Curson e outros mais.

Entretanto nenhum pôde ter a persistência, através de longos anos, do nosso saudoso presidente, cuja actividade inteligente fica para sempre vinculada à vida da Associação. E é tudo: muito pouco, mas sincero.

EDUARDO MOREIRA

Conferência Internacional de Escotismo

O Sr. Manuel Lopes Peixoto, digno Secretário das Relações Internacionais da Associação dos Escoteiros de Portugal, teve a gentileza de nos enviar a seguinte carta, que muito agradecemos, transcrevendo-a para esclarecimento dos nossos leitores:

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1961.

Sr. Director
do Jornal «Sempre Pronto»,

Li com o maior interesse as considerações feitas no número de Janeiro, do jornal que superiormente dirige, acerca da próxima Conferência Internacional de Escotismo, que terá lugar no nosso país de 20 a 24 de Setembro do ano corrente.

Embora fosse minha intenção dar, logo que me fosse possível, a explicação que, compreensìvelmente, a referida notícia justificava, propositadamente aguardei a vinda a Lisboa do Comissário Administrativo do «Bureau» Internacional, que se seguiu à vinda do Subdirector do mesmo «Bureau» para, com mais fundamento, abordar esse assunto.

Como é do seu conhecimento, através de um acordo feito entre as Associações escotistas portuguesas, foi restabelecida para o nosso país, em Dezembro de 1959, uma norma internacionalmente adoptada entre todos os outros países inscritos no «Bureau» Internacional, ou seja, a existência de um só Comissário Internacional, para a manutenção das relações oficiais com o mesmo «Bureau» e com todas as demais Associações espalhadas pelo Mundo.

A efectivação do referido acordo e outras diligências que julgo serem meu dever incentivar, para fortalecer o estreitamento das boas relações entre as duas Associações, não me permitiam deixar de considerar, com a maior atenção, a sugestão feita pelo C. N. E. para a 18.ª Conferência Internacional ter lugar no Seminário dos Olivais, acrescido de que a sua realização tinha sido aprovada na 17.ª Conferência, levada a efeito em Nova Delhi, e que fora grandemente prejudicada, por os locais das reuniões serem muito distanciados do hotel escolhido para os delegados.

Acresce, ainda, que o General Spry, ao dar conhecimento de que tinha sido aceite a oferta do Escotismo Português, para se realizar a 18.ª Conferência no nosso país, disse claramente que era necessário rodeá-la das condições indispensáveis para que os dias a ela destinados fossem de intensivo trabalho e de poucas ou nenhumas distracções.

Ora, o Seminário dos Olivais, com excepção de ficar no limite Norte da cidade e, nas suas proximidades, haver um bairro que infelizmente, apesar de tudo estar previsto para o substituir, não ficará terminado antes de Setembro, reúne condições excepcionais para o fim que se pretende.

A título de esclarecimento posso acrescentar que, além de 200 quartos individuais, completamente equipados e com água corrente, dispõe de 2 anfiteatros de 90 e 180 lugares, um ginásio com 500 lugares, refeitório e todas as salas que o «Bureau» julgou necessárias para a organização que lhe cabe levar a efeito.

Os dois Delegados do «Bureau», que tive oportunidade de acompanhar em mais de uma visita ao Seminário, por várias vezes manifestaram o seu agrado pela magnificência e sossego dos jardins que o rodeiam, da beleza da piscina em que os delegados se podem banhar, bem como do magnífico recinto desportivo destinado ao Fogo do Conselho, previsto na organização da mesma Conferência.

Acresce, ainda, estar prevista a inauguração oficial da referida conferência, no Salão Nobre de um dos edifícios públicos da cidade, e o S. N. I. ter oferecido já uma das suas salas para a realização das conferências do Comité de Treino, que terá lugar nos 3 dias anteriores à inauguração da referida Conferência.

Por tudo o exposto e, ainda, por saber que a Conferência realizada há alguns anos em Salzburgo foi efectuada em um Seminário, no qual, por particularidade curiosa, as bebidas, no Bar, eram servidas por freiras, com os seus hábitos da Ordem, o que mostra bem claramente como a interpretação dos factos varia de um país para o outro, julgo que a realização da Conferência no Seminário dos Olivais, já superiormente aprovada, não trará todos os inconvenientes que, dentro de certa

(Conclui na página 5)

I Curso Preliminar da Insígnia de Madeira

Temos hoje o prazer de assinalar um facto notável para os Escoteiros de Portugal, que vai, certamente, despertar o maior interesse entre todos aqueles que se interessam pelo Escotismo, mesmo para aqueles que, nunca tendo pertencido ao Movimento, queiram tomar conhecimento dos seus métodos e normas educativas, de forma a poderem servir nas suas fileiras como Chefes. Vai realizar-se de 31 de Maio a 25 de Junho próximos, o I Curso Preliminar da Insígnia de Madeira. Serão efectuados diversos trabalhos e ministrados conhecimentos em sessões que se realizarão durante algumas noites, seguidos de exercícios práticos em três fins de semana.

Este curso servirá para preparar candidatos ao Curso da Insígnia de Madeira dos Escoteiros de Portugal.

O Sr. Eng.º Nobre Santos será o nosso primeiro Deputado Chefe de Campo de Gilwell, e assumirá a Chefia do nosso Campo-Escola da Costa da Caparica, que vai ser especialmente preparado e apetrechado para o efeito, segundo projecto elaborado por um distinto arquitecto.

Os elementos interessados em participar neste Curso: Caminheinheiros, Dirigentes de Grupos, ou mesmo jovens alheios ao Movimento, cujas idades vão de 18 anos até 25 ou 26 anos, deverão dirigir-se à Associação dos Escoteiros de Portugal, Cais do Sodré, Lisboa 2. Convém fazer a inscrição com toda a brevidade porque o Curso terá uma frequência limitada e haverá, certamente, muitos interessados em participar.

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Este Grupo esteve em actividade, com elevado número dos seus Escoteiros, no dia 3 de Fevereiro passado, tomando parte na cerimónia de homenagem às relíquias de D. Nuno Álvares Pereira, que estiveram nesta Vila.

Foi formado um longo cortejo no limite do concelho, dirigindo-se ao Largo José Duarte Coelho, no qual se encontrava muito povo, entidades oficiais e representações de diversos organismos.

Realizou-se aqui uma impressionante e patriótica cerimónia, durante a qual fez uma alocução o Presidente da Câmara, Sr. Capitão Pedroso Gonçalves, e depois o Rev. Prior da Lamarosa.

O Grupo tomou depois parte no cortejo que se dirigiu até ao limite do concelho de Torres Novas. — *C.*

Este número foi visado pela Comissão de Censura

REGIÃO CENTRO

DIA DO PENSAMENTO

Os Escoteiros da capital reuniram-se no Domingo, 26 de Fevereiro, no ginásio da Associação Cristã da Mocidade, para comemorar o aniversário de Baden-Powell. Estiveram presentes dois escoteiros do Grupo 84 do Entroncamento.

Assistiram ao acto os srs. Albano da Silva, Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto; Prof. Aníbal Gonçalves Ramos, Presidente da Direcção Regional; Eng.º Nobre Santos, Escoteiro-Chefe Regional e seu adjunto, José Eduardo Pena Ribeiro; e Mariano Garcia, dos Serviços Culturais e de Propaganda. Viam-se ainda muitos Chefes de Grupo, Antigos Escoteiros e suas famílias.

A reunião foi aproveitada para ensaio de um fogo de Conselho, tendo sido apresentados alguns episódios e entoadas canções de conjunto.

PALESTRA SOBRE BADEN-POWELL

O Sr. Presidente da Direcção Regional apresentou o Sr. Dr. Eugénio Henrique Ramos, presidente da Direcção da Fraternal, que ia falar sobre o Fundador do Escotismo. O Sr. Dr. Ramos disse a sua palestra de uma maneira muito amena, acessível aos rapazes, citando pormenores pitorescos, cheios de humorismo e de aventura, respeitante à vida de B. P., tornando assim agradável uma digressão pela história do Fundador, desde a sua infância, vida escolar, vida militar até à vida escoteira e suas últimas mensagens. Interessante, sobretudo, as referências feitas a educação de Baden-Powell e à influência que sua mãe exerceu na formação do seu carácter.

Os Escoteiros manifestaram o seu contentamento pela interessante palestra escutada, dedicando os seus gritos de saudação ao conferente, que foi muito cumprimentado pelos companheiros presentes.

CONCURSO ESCALPE DE OURO

Procedeu-se em seguida à distribuição dos prémios do Concurso Escalpe de Ouro. Encontrava-se presente, em representação do E. C. José Manuel Pereira, o Caminheiro Manuel António L. Duarte, do Grupo 60 de Vila Real de St.º António, que vinha receber os prémios destinados à Patrulha Poupa daquele grupo. Os prémios foram-lhe entregues com o pedido de felicitar aquela Patrulha.

A «Galo», do Grupo 52 de Angra de Heroísmo, foi representada por um Escoteiro do Grupo 94, que recebeu os prémios e as felicitações destinadas àquela Patrulha.

Um Escoteiro do Entroncamento, o grupo presente mais perto do Porto, representou a Gato Preto, do Grupo 4, tendo-lhe sido entregues os prémios, depois de ser posto em relevo a forma escoteira como esta Patrulha, que estava em primeiro lugar, aceitou desportivamente a sua classificação e a tenacidade que pôs na disputa do concurso, apesar de contratempos de que foi ùltimamente vítima.

Seguiram-se as patrulhas Águia, do Grupo 5; Lobo, do Grupo 94, ambas de Lisboa, que foram felicitadas.

A Patrulha Tigre do Grupo 8, recebeu um prémio de Recordação.

Antes de fazer a entrega dos Diplomas de Mérito, o nosso Director fez notar que estes significavam que as patrulhas a quem eram conferidos tinham ganho o Concurso. Todas as Patrulhas, que alcançaram o título de Mérito, venceram em igualdade de circunstâncias, porque se encontraram aptas. A classificação por lugares tornara-se necessária apenas para fazer a distribuição dos prémios.

Antigos Escoteiros do Grupo 5 entregaram à Patrulha Águia daquele grupo algumas lembranças como prémio pela sua classificação no Grande Concurso Escalpe de Ouro.

PRÉMIOS DA REGIÃO CENTRO

A Região Centro promoveu durante o ano findo alguns concursos, como «Natal Cristão», «Restauração, 1.º de Dezembro», «Centenário do Infante D. Henrique» e outros respeitantes ao Acampamento Regional.

O Escoteiro-Chefe Regional, Sr. Engenheiro Nobre Santos, fez a distribuição dos prémios respectivos, tendo os galardoados recebido aplausos dos assistentes.

O E. C. Manuel Tacão Monteiro recebeu também do Escoteiro-Chefe Regional o prémio que lhe foi atribuído pela música e letra da Marcha do Acampamento Regional com que concorreu ao Concurso promovido pela Região.

Conferência Internacional de Escotismo

(Conclusão da página 4)

medida, as judiciosas palavras do «Sempre Pronto» levariam a supor.

Com os meus cumprimentos, creia-me muito dedicado e atenciosamente,

O Sempre Pronto

a) *Manuel Lopes Peixoto*

N. da R. — As considerações que a propósito da Conferência Internacional fizemos no número de Janeiro provocaram inúmeros aplausos dos nossos leitores, que afirmaram a sua concordância com os pontos de vista focados. Isso prova que as mesmas eram pertinentes.

No entanto, reconhecemos que são também ponderosas as razões invocadas pelo Sr. Secretário das Relações Internacionais. Não há dúvida que as instalações são esplêndidas para o fim em vista e que dificilmente se encontrariam melhores. Devemos, por isso, estar gratos e reconhecidos a quem tão generosamente as colocou à disposição dos Escoteiros, neste caso as autoridades eclesiásticas que superintendem no Seminário.

O reconhecimento deste facto, contudo, não invalida as considerações que aqui foram feitas. Tratando-se, como acentuámos, do interesse de Portugal e do Escotismo Português, somos nós e não estrangeiros quem está qualificado para apreciar o assunto. E já que a Conferência se realiza no nosso país, não seria demasiado pedir aos nossos visitantes que prejudicassem alguma coisa para servir os altos objectivos do escotismo nacional.

Realizando-se a Conferência no verão, talvez não fosse difícil nem morosa a deslocação dos Delegados do local de hospedagem nos Olivais ao edifício onde as reuniões fossem realizadas, já que nessa época é relativamente fácil obter autocarros. Tantos Congressos se têm efectuado em Lisboa, no Instituto Superior Técnico, por exemplo, sem que o ambiente de trabalho tivesse sido prejudicado pela relativa ausência de jardins e piscina.

Não pode haver dúvida, conviria dar à Conferência a maior projecção, de maneira a chamar a atenção do público para o nosso Movimento, sem prejudicar o carácter amplo e o significado universal do Escotismo. Seria, certamente, impressionante que o povo da capital visse durante alguns dias umas centenas de altas individualidades escoteiras cruzar as ruas de Lisboa. E seria de interesse nacional que muitos desses delegados tomassem contacto estreito com o Povo Português. Separados da população, encerrados numa acolhedora estância nos Olivais, tomando aspecto de movimento com carácter religioso particular, perder-se-á o seu interesse e significado. E é inútil virem-nos lembrar o que se passou na Áustria e na Alemanha porque o ambiente é muito diferente. Ali, até o mesmo templo serve simultâneamente diferentes confissões o que, infelizmente, aqui seria utopia.

Reconheçamos, porém, que o facto da Conferência ser inaugurada num edifício público, que nos consta ser o Instituto Superior Técnico, servirá já em parte, mas só em parte, os objectivos que defendemos. Fica-nos esta relativa compensação.

ESCOTISMO PORTUGUÊS

SECRETARIADO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A carta a que acima nos referimos trazia o seguinte «POST-SCRIPTUM»:

Já depois desta carta escrita, tomei conhecimento de outra notícia das «Relações Internacionais do Escotismo Português», de cuja redacção francamente não gostei, mas como os que trabalham no «Sempre Pronto» me conhecem já há mais de 30 anos e tenho fortes razões, designadamente em documentos escritos nos arquivos da A.E.P. que justificam a decisão tomada, julgo preferível não fazer quaisquer comentários.

M. L. P.

* * *

N. da R. — *Necessàriamente que nesta Redacção ficamos muito satisfeitos sempre que os nossos leitores* gostam *do que aqui escrevemos. Mas, francamente, se dedicamos tanto trabalho ao serviço do Escotismo, em prejuízo do nosso repouso e interesses, não é com a intenção de agradar a qualquer Dirigente Escoteiro, seja qual for a sua posição e a consideração que sempre nos merecem.*

Queremos servir o nosso País através do Escotismo e conquistar a simpatia desses Dirigentes, mas pelo justo reconhecimento do serviço que prestamos. Infelizmente nem sempre podemos agradar a determinados sectores se queremos servir o Escotismo. O nosso desejo seria constantemente elogiar, louvar, prestar homenagens merecidas àqueles que têm responsabilidades no Movimento. Lamentàvelmente poucas vezes podemos satisfazer esse nosso desejo, porque aqui no jornal queremos ser verdadeiros e sinceros. Sempre que prestamos uma homenagem ou fazemos uma crítica, procuramos ser justos. A local que publicámos no último número foi uma simples notícia sem qualquer comentário. Transcrevemos o facto tal qual chegou ao nosso conhecimento. O Sr. Secretário não gostou da redacção. Mas, mesmo que a redacção tivesse sido outra, o que subsiste é o facto. E do facto, nos Escoteiros de Portugal, ninguém gostou. O Sr. Secretário das Relações Internacionais é pessoa bem esclarecida e não precisa qne lhe expliquemos o que melhor conhece do que nós. Talvez por isso não tenha gostado da redacção de uma notícia onde não foi feito um único comentário.

«Estou convencido de que este é o acto mais importante da actual Direcção» — disse o Escoteiro-Chefe-Geral, sr. Comodoro Duarte Silva, ao dar posse à Direcção da Região Centro.

Na sede da Associação dos Escoteiros de Portugal, no Cais do Sodré, realizou-se na noite de 23 de Fevereiro passado a cerimónia da posse da Direcção Regional, acto que despertou o maior interesse e foi desusadamente concorrido. Presidiu o Escoteiro-Chefe-Geral, ladeado pelo seu adjunto, Sr. Luís Grau Tovar de Lemos, e pelo Secretário-Geral, Sr. Comandante Diogo Afonso. Além dos empossados, estava largamente representada a Fraternal dos Antigos Escoteiros, com cerca de duas dezenas de membros acompanhados pelo Presidente e Vice-Presidente da sua Direcção, Srs. Dr. Eugénio Henrique Ramos e Eduardo Quintino Pinheiro; Chefes dos Grupos de Lisboa, Escoteiros dos Grupos n.os 1, 10, 13, 79, 85 e 94. O «Sempre Pronto» esteve representado pelo Director e Redactor principal.

O Sr. Comodoro Duarte Silva justificou a ausência dos restantes membros da Direcção, uns doentes outros ocupados àquela hora noutras actividades, agradeceu a presença de tantos amigos e disse que considerava aquele acto um dos mais importantes da actual Direcção da A. E. P. e afirmou que todos depositavam a maior esperança na Direcção Regional e que estava certo de que da competência e dedicação dos seus membros iria resultar uma época de Escotismo activo e brilhante para a Região Centro, de harmonia com as tradições dos Escoteiros de Portugal.

O Sr. Comandante Diogo Afonso leu o auto de posse, que, seguidamente, foi assinado pelos empossados. A Direcção regional fica assim constituída: Professor Aníbal Gonçalves Ramos, Escoteiro-Chefe Diplomado e licenciado pelo I.N.E.F., que presidirá; Engenheiro José Maria Nobre Santos, Escoteiro-Chefe com a Insígnia de Madeira, Chefe Regional; Duarte Gil Mendonça, Secretário; José Eduardo Pena Ribeiro, Escoteiro-Chefe com a Insígnia de Madeira, Chefe Regional Adjunto para a Divisão Escoteira. Serviços Culturais e de Informação: Pedro Casales Painho, pedagogo e licenciado em psicologia, presidente; Mariano Garcia Inácio, Secretário. Serviço de Material e Uniformes Regional, Escoteiro-Chefe Ernesto Clímaco do Nascimento.

O Sr. Prof. Aníbal Ramos usou da palavra para em nome da Direcção Regional agradecer a confiança que lhes fora depositada, manifestou a sua esperança na juventude escoteira e traçou em linhas gerais o plano de acção a que a equipa regional se iria dedicar, afirmando a sua fé nos destinos dos Escoteiros de Portugal.

Disse ainda que para o êxito da missão que lhes fora confiada, precisavam e contavam com a cooperação preciosa da Direcção Central, sem a qual nada poderiam fazer. Apelou para a colaboração dos Antigos Escoteiros e manifestou o seu contentamento por ver a Fraternal tão bem representada. Afirmou contar com a ajuda e colaboração dos Chefes e apoio dos Escoteiros, bem como do Jornal «Sempre Pronto», cuja cooperação era necessária e útil. É chegado o momento de darmos as mãos num esforço comum para o engrandecimento do Escotismo, disse, referindo-se largamente ao espírito de amizade que deve reinar entre todos os Escoteiros de Portugal.

Falou também o Eng.º Nobre Santos, que deu a conhecer os interessantes planos para a realização este ano de Cursos da Insígnia de Madeira, oportunidade magnífica para todos aqueles que desejam servir a causa do Escotismo e da educação da juventude como Chefes de Grupo. Revelou que se estavam lançando programas para cursos preliminares, que seriam seguidos por um Curso de Insígnia de Madeira e convidou os presentes a fazerem interessar neles os jovens de 18 a 25 anos. Manifestou ainda a sua convicção de que esta iniciativa iria proporcionar ao Movimento um punhado de Chefes capacitados para realizar uma obra de educação útil ao País.

O Sr. Eduardo Quintino Pinheiro fez ainda um breve discurso prevenindo os novos dirigentes acerca de dificuldades e até contrariedades que, disse, não deveriam diminuir o entusiasmo de que estavam possuídos, porque a sua própria existência significaria que estavam realizando trabalho profícuo.

À despedida, o Escoteiro-chefe-geral cumprimentou todos os presentes apelando para a sua dedicação e disse contar com a colaboração do «Sempre Pronto». A reunião terminou num ambiente de entusiasmo interessantíssimo, que deixou em todos a esperança de que o Escotismo na Região Centro encontrou novos rumos e vai encetar um período de progresso. Assim esperamos.

• • o • •

Grande Concurso Escalpe de Ouro

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Em 22 de Fevereiro foi inaugurada a Exposição dos trabalhos do Concurso nas salas da sede da Fraternal dos Antigos Escoteiros. Estiveram presentes ao acto os dois Adjuntos do Escoteiro-Chefe-Geral Srs. Luís Grau Tovar de Lemos e Albano da Silva; o Presidente e Vice-Presidente da Fraternal, Srs. Dr. Eugénio Henrique Ramos e Eduardo G. Quintino Pinheiro; os Srs. Luís Simões Aurélio e João Manuel Miranda de Melo, bem como outros amigos.

À Exposição foi montada pelo E. C. Ernesto Clímaco do Nascimento auxiliado pelo E. C. Armando Inácio e outros membros do nosso jornal. Embora o curto prazo da sua organização não tivesse permitido a realização de trabalhos especiais, foi visitada com muito agrado por muitos dirigentes, escoteiros, antigos escoteiros e amigos. Pena foi que mais escoteiros a não tivessem visto, pois eles especialmente poderiam aproveitar com essa visita.

Numa das salas viam-se ainda alguns galhardetes, fotografias, o quadro em pergaminho com que os nossos amigos espanhois do Clã Lobo Gris homenagearam o «Sempre Pronto» por ocasião do 10.º aniversário, e ainda os diversos prémios do concurso, com dísticos indicando as casas comerciais patrocinadoras, e outro material de campismo.

O Concurso terminou assim com uma actividade interessante, que contribuiu para instrução dos Escoteiros que a visitaram.

• • o • •

A «GRANDE» IMPRENSA ESCOTEIRA

«O PRIMEIRO»

Saiu mais um número deste Boletim copiografado, cujo interesse se mantém. Parabéns aos jornalistas do «Um».

«BOLETIM ESCUTISTA»

Também o Grupo 85 publicou um Boletim copiografado com noticiário da sua unidade e instruções acerca de provas escoteiras especialmente relacionadas com a vida náutica. Desejamos continuação.

ANTIGOS ESCOTEIROS

DOMINGO — DIA 23 DE ABRIL

A Fraternal está preparando um encontro de Antigos Escoteiros e pessoas de família num local da linha de Cascais. Haverá almoço de confraternização com inscrição limitada. As inscrições devem ser feitas na Sede e pelo Telef. 2 81 63.

18.ª CONFERÊNCIA

INTERNACIONAL DE ESCOTISMO

Esta conferência, acerca da qual nos temos referido já, realiza-se no Seminário do Olivais de 19 a 25 de Setembro deste ano. É ainda difícil prever o número de Delegados que participarão nos trabalhos em representação do Escotismo de 70 países, mas o seu número é calculado em cerca de 200.

Não será demais focar o alto interesse que esta Conferência tem para o nosso país, não só porque é o mais importante acontecimento escoteiro internacional realizado em Portugal, mas porque vamos receber a visita de personalidades de tantas nações, que terão certamente interesse em conhecer o nosso Escotismo e o Povo Português.

Antes da Conferência, de 15 a 18 de Setembro, rerá realizada também a reunião do Conselho Internacional para a Formação de Dirigentes e a Conferência da Equipa de Adestramento Internacional. Estas reuniões efectuar-se-ão no Palácio Foz, cedido pelo Sr. Secretário Nacional de Informação. Nesta reunião tomarão parte, além do Chefe do Campo de Formação de Chefes da Insígnia de Madeira de Gilwell Park, os Delegados e membros das Equipas de Adestramento de diferentes países. Teremos assim a participação de dirigentes já nossos amigos como os nossos irmãos brasileiros Dr. João Ribeiro dos Santos e General Leo Borges Fortes; e ainda o Eng.º Salvador Fernandez, do Conselho Interamericano de Escotismo, e outros cuja presença oportunamente anunciaremos.

Após a Conferência Internacional efectuar-se-á também a reunião «Get-Together» ou seja a reunião de Comissários Internacionais para troca de impressões sem carácter oficial, reunião que já se realizou no nosso país em 1950, no Forte das Maias, em Caxias.

Tratam-se, pois, de acontecimentos notáveis que merecem todo o interesse do Escotismo Português e que, naturalmente exigem muito trabalho e responsabilidade da parte daqueles que têm de acolher os nossos visitantes.

• • o • •

The Fellowship BULLETIN de l'Amitié

Recomendamos este interessante Boletim, que se publica em francês e em inglês e insere variada colaboração acerca de problemas profissionais, educativos e sociais relacionados com os ideais escoteiros, e trata das relações de amizade entre antigos escoteiros de todo o mundo.

A assinatura deste Boletim, numa ou outra língua, pode ser feita através do Sr. Albano da Silva, Rua do Mirante, 22 — Lisboa 2, a quem deve ser remetida a importância de assinatura anual, Esc.= 20$00.

• • o • •

Aniversário do «Sempre Pronto»

Teve a gentileza de se referir ao aniversário do nosso jornal, o que agradecemos, o semanário «Ecos de Belém».

• • o • •

OS LIVROS ESCOTEIROS
de edição
DO «SEMPRE PRONTO»
Estão à venda na
LIVRARIA ALEGRIA
Rua da Prata, 156 — LISBOA

FILATELIA

I

ESCOTISMO E DESPORTO

O gosto de coleccionar está de tal forma enraizado que são poucas as pessoas que se não dedicam, para entreter os momentos livres, a juntar «qualquer coisa», desde as simples caixas de fósforos e embalagens de cigarros aos bilhetes dos eléctricos, e das fotografias de cinema aos postais ilustrados com paisagens. Todavia, cabe aos selos de correio o lugar de honra entre todo o género de colecções. A filatelia, pela multiplicidade de assuntos que foca, pelo cunho educativo de que se reveste e pouco dispêndio a que na maior parte dos casos obriga, tornou-se a distracção número um, o passatempo preferido de milhões de indivíduos, sendo rara a terra do nosso planeta em que não se encontram filatelistas.

Reconhecida, até por muitos dos grandes coleccionadores, a impossibilidade de terem nas suas colecções todos os selos constantemente emitidos no Mundo, pela verba elevada que se tornava necessário gastar e pelo tempo preciso para pôr em ordem tantos selos, numerosos filatelistas passaram a dedicar-se apenas a selos de determinados temas, tais como flores, animais, desportos, barcos, caminhos de ferro, etc., surgindo assim as chamadas colecções temáticas, algumas interessantíssimas e já muito valiosas.

Feliz e infelizmente, os selos sobre motivos de Escotismo foram incluídos pelos «especialistas» nos da temática desportiva. Dizemos felizmente, porque desta maneira, quem agora quiser dedicar-se a coleccionar selos escotistas pode rápida e fàcilmente orientar-se pelos vários catálogos de selos desportivos existentes, de entre os quais nos parece mais completo e acessível o da Casa Vidal Torrens, de Barcelona. E o nosso «infelizmente» baseia-se no facto de o Escotismo, movimento por excelência educativo e de formação da juventude, estar nos catálogos de filatelia misturado com o boxe, o futebol, a luta livre e toda a gama mais ou menos edificante de desportos. Pensamos, porém, que esta mistura não se prolongará por muito tempo e que, conhecendo os negociantes de selos as características do Escotismo (para o que estamos a trabalhar e todos os escoteiros interessados podem ajudar-nos), acabarão por separá-los, nos seus catálogos, de tudo o que respeita à temática pura e simplesmente escotista, já hoje amplamente justificada pela emissão de muitas séries alusivas, abrangendo centenas e centenas de magníficos selos a cuja execução não falta beleza e arte, todos abordando o mesmo tema útil e inconfundível: o Escotismo

J. M. PEREIRA

ATENÇÃO — O escoteiro (principiante em filatelia escoteira), que trimestralmente evidencie maiores progressos neste aspecto e no-lo prove até ao fim de Junho e ao fim de Setembro do ano em curso, receberá como lembrança um selo novo e um usado, diferentes, sobre Escotismo. O que até 31 de Dezembro mais conseguir destacar-se nesta temática, receberá uma série de vários selos escotistas, nova e completa.



1) Assistência à festa regional. Da esquerda para a direita: Director do «Sempre Pronto»; Luís Simões Aurélio, Dr. Eugénio H. Ramos, Presidente da Direcção da Fraternal; Prof. Aníbal G. Ramos, presidente regional; Albano da Silva, Escoteiro-Chefe-Geral adjunto, e seu filho Lobito Jorge Alves da Silva; Administrador e Redactor Principal do «Sempre Pronto».

2) O Delegado do Escoteiro-Chefe do Grupo 60, de Vila Real de Santo António, recebe o prémio da Patrulha Poupa.

3) O Escoteiro do Entroncamento, em representação da Patrulha «Gato Preto» do Grupo 4, do Porto, recebe os prémios ganhos por aquela Patrulha.

ARGENTINA

Os Correios deste país sul-americano emitiram um selo escotista, da taxa de 1 peso, comemorativo do Acampamento Internacional de Patrulhas realizado no princípio deste ano.

O ESCOTISMO NA CAPITAL

CONCENTRAÇÃO EM SINTRA

Os Grupos evangélicos de Lisboa n.os 8, 10, 14 e 94, realizaram em 5 de Março corrente, a sua primeira actividade deste ano em conjunto. Os Exploradores, num total de quatro patrulhas, partiram em excursão de S. João do Estoril até Sintra, acompanhados de alguns chefes. A excursão foi movimentada através de um jogo de pistas, «O Rapto do Chefe», no qual estavam incluídas provas de sinalização, orientação, ocultação e perseguição, etc. Os Escoteiros (menos de 15 anos) partiram de Lisboa de comboio para Sintra acompanhados de outro chefe. Eram esperados naquela vila por Escoteiros do Grupo 93, que dirigiram a visita a Sintra. À tarde, cerca das três horas, os Exploradores e os Escoteiros reuniram-se na Sede do Grupo 93, onde confraternizaram.

Participaram nas actividades cerca de 50 Escoteiros e Dirigentes.

★ ● ★

Intercâmbio por correspondência

Correspondência com o Brasil

O Escoteiro Vítor Manuel da Costa Branco, do Grupo n.º 1 de Lisboa, de 19 anos de idade, morador em Lisboa, no Bairro da Calç. dos Mestres, rua 11, n.º 15, deseja trocar correspondência sobre assuntos escoteiros com um chefe ou uma chefe de Lobitos.

O Escoteiro do mesmo grupo, Miguel da Silva Martins, morador na Rua de S. Bento, 500-E., Lisboa-2, de 16 anos de idade, deseja corresponder-se com um escoteiro brasileiro.

★ ● ★

NÚCLEO DE AMIGOS DO «SEMPRE PRONTO»

Pagaram as suas quotas ou fizeram ofertas para este fundo os seguintes amigos de «Sempre Pronto»:

Sr. Prof. Aníbal G. Ramos.....	20$00
Sr. Albano da Silva	20$00
Sr. Major Fernando Caetano.....	46$00
Sr. Rev. João Pacheco dos Santos (Bermudas).....	28$40
a transportar.....	114$40

Agradecemos as generosas contribuições para o Fundo de Melhoramentos.

• • o • •



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 1/61

Tiros de canhão

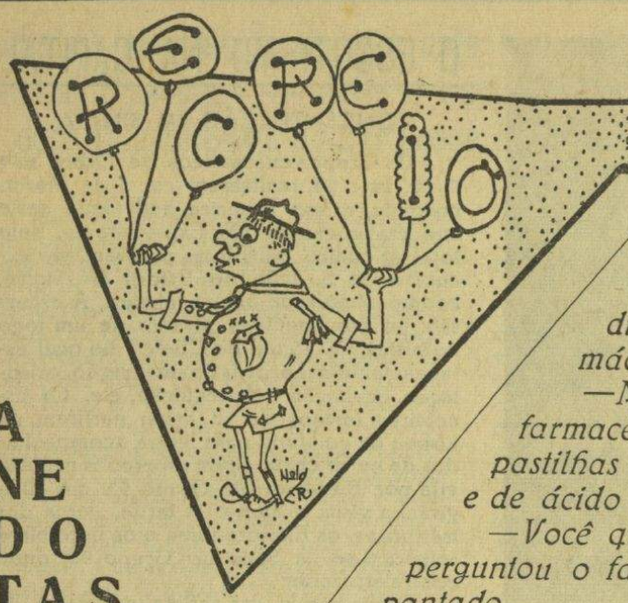
A história é muito antiga. Dois canhões estão em bataria. O primeiro canhão deu 36 tiros antes de que o segundo estivesse pronto a disparar.

Em seguida disparam ambos, o primeiro dá 8 tiros enquanto o segundo dá 7. O primeiro queima tanta pólvora por 4 tiros como o segundo por três tiros.

O coronel diz então ao homem que comanda o segundo canhão:—Cessareis de disparar quando o vosso canhão tiver queimado tanta pólvora como o primeiro.

Depois de quantos tiros o segundo canhão terá queimado tanta pólvora como o primeiro?

Mande-nos a solução num simples postal.



PÁGINA alegre PARA MIÚDOS e GRAÚDOS

ANEDOTAS

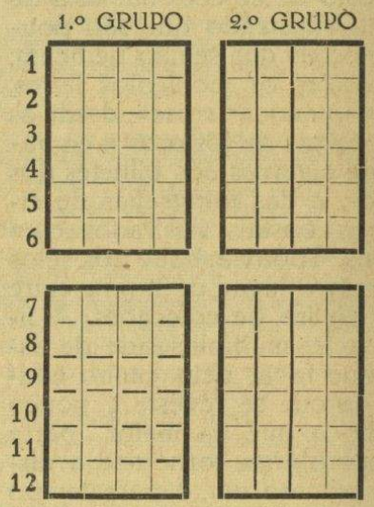
Um escoteiro, com a insígnia de Químico, dirigiu-se a uma farmácia.

—Muita boa tarde, senhor farmacêutico, dava-me duas pastilhas de ácido monacético e de ácido salicílico, por favor?

—Você quer dizer aspirina?— perguntou o farmacêutico muito espantado.

—Isso mesmo! — disse o escoteiro dando uma palmada na testa. — Veja lá que nunca me lembro desse nome.

PALAVRAS TROCADAS



1.º GRUPO — HORIZONTAIS: 1 — Queima. 2 — Afável. 3 — Divisão do Caule 4 — Alimentação. 5 — Preço elevado. 6 — Alvo. 7 — Batráquio. 8 — Que possui muitos bens (fem.). 9 — Toca. 10 — Possuidora. 11 — Roedor (fem.). 12 — Apanho animais.

Solução: Na coluna vertical do 2.º Grupo: encontrará o nome de um jornal escotista português.

ELE ERA TÃO... TÃO

Ele era um escoteiro tão doente... tão doente, que, quando acampava, dormia sempre na tenda da farmácia.

Ele era um escoteiro tão rico... tão rico, que ia sempre acampar com cozinheiro, criado de quarto, criado de fora e mestre de cerimónias.

Ele era um escoteiro tão fraco... tão fraco, que morreu com o peso da faca de mato.

Ele era um escoteiro tão magro... tão magro, que ao vestir os calções, enfiava sempre a perna na argola do cinto.

Ele era um escoteiro tão abrasonado... tão abrasonado, que servia para acender o fogo do conselho.

TRAÇOS POR LETRAS

```
        L - - -
- - - - - O
    - - - B - - -
        - I - -
          T - - -
        - O - - - - -
```

Substituindo os traços por letras encontrarão nomes de alguns rios que atravessam terras portuguesas.

SOLUÇÃO DOS TRAÇOS POR LETRAS — BRUXELAS, CAIRO, MADRID, JERUSALÉM, BERNA, PARIS, LONDRES, WASHINGTON, VIENA, LISBOA, BRASÍLIA.

SOLUÇÃO DAS PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais — LÁ, AE, CNE, BA, IMO, TO, EL, ATE, AR, TIO, US, CA. **Verticais** — LOBITO, TU, AMO, LIS, ANO, ETA, RE, ALERTA.

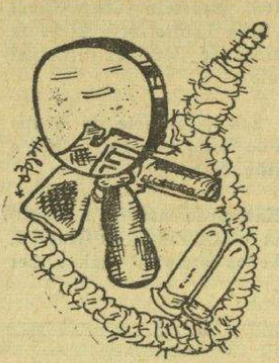
SOLUÇÃO DO PROBLEMA POLICIAL — O «Inspector Z» deu voz de prisão a Fernanda, viúva da vítima, porque mentira ao acusar o primo. Prova: vinco profundo e negro nas costas da vítima, o que indica o crime ter-se dado há mais de 5 minutos

SOLUÇÃO DE «VEJA SE É CAPAZ»: Nome da página: «Recreio»; Rogério, Ernesto, Carlos, Raul, Eduardo, Ismael, Orlando.

Concurso Relâmpago

As frases abaixo indicadas estão propositadamente trocadas. O amigo leitor para se regalar com um prémio oferecido pelo «S. P.» não terá senão que nos enviar as frases correctas até ao dia 31 deste mês.

"Sistema de Patrulhas" → EDUARDO RIBEIRO
"Presidente da A. E. P." → ÁLVARO MELO MACHADO
"Chefe Geral da A. E. P." → BADEN-POWELL
"Manual do Lobito" → ROLLAND PHILIPS
Dir. do "Jornal S. Pronto" → DR. SÁ OLIVEIRA



POLICIAL N.º 3

PROBLEMA

Um «Caso de Envenenamento»

— Então os peritos ainda não chegaram? — perguntou o «Inspector Z» ao polícia de serviço que esperava por alguém encostado à porta do liceu onde se tinha dado o crime.

— Sr. Inspector, ainda não chegaram, mas não devem tardar,— respondeu amàvelmente o polícia. O inspector subiu as escadas e abriu a porta onde se deu a cena. Quase ao mesmo tempo chegaram fotógrafos e a comitiva policial. Enquanto o médico observava a morta, o nosso amigo «Inspector Z» dirigiu-se a um canto da sala onde estavam 3 grandes embrulhos, que tinham o aspecto de prendas. O inspector observou-os e leu o cartão de visita que acompanhava cada um e dizia: «Feliz aniversário, cumprimentos do seu colega Dr. Chaves». O outro cartão dizia: «Aniversário muito feliz é o que deseja o teu marido Francisco Cabrita». E ainda o outro: «Que conte muitos, seu colega Dr. Dias». O Inspector fixou os nomes e comentou: — Que pouca sorte e logo no dia do aniversário!

Enquanto os fotógrafos tiravam fotos dos mais diferentes ângulos, o inspector interrogava um sujeito magro, de uniforme de contínuo, que era a única possibilidade de indicar as últimas pessoas que viram com vida a professora.

Quase ao mesmo tempo que o inspector formulava a primeira pergunta, entrou de roldão um indivíduo louro e alto, que gritava, soluçando: — Não deixem que o veneno mate a minha querida mulher. Alguns polícias tentaram acalmá-lo e o interrogatório prosseguiu.

— Qual foi a última pessoa que esteve com a professora? — perguntou o inspector.

— Foi o Dr. Chaves, disse o contínuo vagarosamente, e até me lembro que ela me pediu um copo para beber água, que eu tinha posto de manhã no jarro.

O Inspector sorriu e... exactamente, caro leitor, deu voz de prisão a um dos suspeitos.

Quem foi? E porquê?

(Veja a resposta no próximo número).

Graus de Parentesco

Perguntaram ao Sr. Fala Só:

— Oiça lá, que é você ao pai do irmão da mãe de sua irmã?

O Sr. Fala Só... pensou... pensou e não acertou.

Pode você ajudar o Sr. Fala Só?

Resposta — Neto